

Apropriação do método intuitivo de Pestalozzi no livro *Curso de Pedagogia* de Helvécio de Andrade

Jefferson dos Santos Ferreira¹

Universidade Federal de Sergipe

Ivanete Batista dos Santos²

Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Neste artigo, partindo da constatação de o livro *Curso de Pedagogia* de autoria de Helvécio de Andrade foi utilizado para o ensino na cadeira de Pedagogia da Escola Normal de Sergipe, a qual em seu programa apresentava indícios da presença do ensino do método intuitivo de Pestalozzi, ou seja, considerava-se importante que as futuras professoras primárias compreendessem o método para aplica-lo futuramente em suas aulas. Buscou-se identificar como o professor Helvécio de Andrade apresenta os princípios do método intuitivo em seu livro. Desse modo, para um melhor entendimento acerca do autor, utilizou-se como referência Oliveira (2008) e para um embasamento acerca do método intuitivo os textos de Pestalozzi (1889, 2003). Como resultado é possível afirmar que Helvécio de Andrade na escrita de seu livro se apropriou das ideias de Pestalozzi no que se refere aos princípios elementares do número, da forma e da palavra, assim como no uso das faculdades e da intuição, da marcha gradual do ensino.

Palavras-chave: Helvécio de Andrade. Método Intuitivo. Pestalozzi.

INTRODUÇÃO

Na busca de fontes em Sergipe para identificar as apropriações dos princípios do método intuitivo de Pestalozzi para o ensino dos saberes elementares matemáticos foi localizado um programa da Escola Normal de 1917, no qual verificou-se indícios da presença de Pestalozzi em Sergipe. Por isso neste artigo o objetivo é identificar como o Professor Helvécio de Andrade apresenta os princípios do método intuitivo no livro *Curso de Pedagogia*.

Mas, a proposta aqui apresentada foi iniciada a partir do programa, já referido, que versa sobre os diversos saberes que deveriam ser ensinados na Escola Normal sergipana, escrito pelos professores catedráticos responsáveis pelas cadeiras dessa escola. As cadeiras da Escola Normal elencadas no programa do ano de 1917 são as seguintes:

- ✓ Cadeira de Português;
- ✓ Cadeira de Francez;
- ✓ Cadeira de Inglez;
- ✓ Cadeira de Arithmética e Algebra;
- ✓ Cadeira de Desenho;

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática (NPGECIMA/UFS), E-mail: jefferson.mat@hotmail.com.

² Professora Doutora do Departamento de Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFS, E-mail: ivanetebs@uol.com.br

- ✓ Cadeira de Geometria;
- ✓ Cadeira de Geographia, Chorographia e Noções de Cosmographia;
- ✓ Cadeira de Historia Geral;
- ✓ Cadeira de Physica e Chimica;
- ✓ Cadeira de Historia Natural e Hygiene Geral e Escolar;
- ✓ Cadeira de Pedagogia;
- ✓ Cadeira de Música.

Vale destacar que apesar de trazer os conteúdos de cada uma delas, o programa não revela detalhes de como eles deveriam ser trabalhados. E apesar do foco da pesquisa maior ser os saberes matemáticos, foi possível identificar a presença do método intuitivo de Pestalozzi a partir da Cadeira de Pedagogia.

Bem, na proposta para abordar o conteúdo dessa cadeira pode-se destacar, por exemplo

Origem e caracteres da pedagogia moderna. Os pedagogos do seculo XVI, XVII e XVIII [...] A educação intellectual e a sua importancia. Classificação das faculdades intellectuaes e sua applicação às diversas ordens do conhecimentos[...] O conhecimento concreto. Estudo geral da percepção. [...] Os methodos pedagógicos. (SERGIPE, 1917, p. 23)

Nessa proposta já é possível a verificação de alguns princípios defendidos por Pestalozzi, como por exemplo, a educação intelectual, o uso das faculdades para o ensino, o conhecimento do concreto, etc.

Em tal programa, também é necessário destacar uma referência ao tópico *Lições de Pedologia* do livro *Curso de Pedagogia* de Helvécio de Andrade, no qual o autor apresenta os métodos de ensino. Dessa maneira, partindo de tal referência, e dos princípios elencados identificados anteriormente, cabe buscar indícios da apropriação das ideias de Pestalozzi no referido livro. Será que alguns desses princípios podem ser identificados na obra? Se tais princípios puderem ser averiguados no livro, que uso deles é feito por Helvécio de Andrade?

Assim, visando responder esses questionamentos, a seguir será examinado o livro *Curso de Pedagogia* de Helvécio de Andrade.

O MÉTODO INTUITIVO NO LIVRO CURSO DE PEDAGOGIA DE HELVÉCIO DE ANDRADE

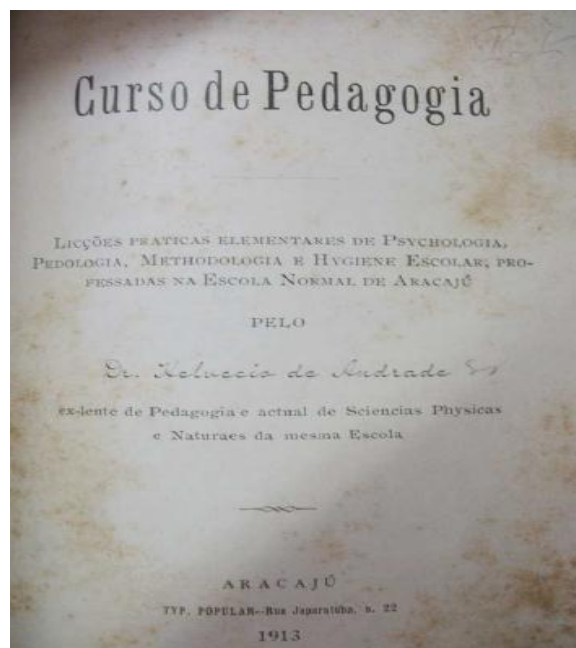
Antes de começar a abordar o método intuitivo no livro de Helvécio Andrade, vale uma breve apresentação de seu autor. A seu respeito é possível destacar a partir do trabalho de Oliveira (2008) que

Helvécio de Andrade nasceu em 1864, no município de Capela-SE, onde viveu a infância e aprendeu, informalmente, no ambiente familiar, as primeiras letras. Em 1876, após um curto período na companhia de um tio, na cidade de Estância-SE, seguiu para Salvador-BA, onde passou a viver sob os cuidados do Padre João Barbosa de Andrade, seu tio materno. Na capital baiana fez estudos preparatórios e ingressou no curso de medicina no ano de 1881, pelo qual colou grau em 1886. Helvécio de Andrade exerceu a medicina como sanitarista em São Paulo e em Sergipe. (OLIVEIRA, 2008, p. 8)

Assim Helvécio de Andrade foi um médico sergipano que trabalhou em São Paulo e ganhou destaque ao retornar ao estado de Sergipe, pois ainda de acordo a autora “Helvécio ingressou na Instrução Pública em 1909 como Delegado Fiscal do Governo Federal junto ao Atheneu Sergipense, tendo sido, em 1911, nomeado Lente de Pedagogia da Escola Normal de Aracaju” (OLIVEIRA, 2008, p. 9). A atuação desse profissional em Sergipe não se limitou à medicina e aos cargos no Atheneu Sergipense e na Escola Normal de Aracaju, pois ele também foi “Diretor Geral da Instrução Publica nos períodos de 1913 a 1918; na passagem de 1926 para 1927, por quatro meses e, no período de 1930 a 1935” OLIVEIRA, 2008, p. 9).

Diante do que foi exposto, é plausível afirmar que Helvécio de Andrade foi uma personalidade de destaque na educação sergipana, não somente como professor, mas também como responsável por toda instrução pública escolar do estado. Uma vez apresentado o autor, vale apresentar a obra que foi publicada em Aracaju no ano de 1913, assim, para dar uma ideia de sua materialidade, a seguir na Figura 1 é apresentada a capa do livro:

Figura 1: Capa do livro *Curso de Pedagogia*



Fonte: *Curso de Pedagogia* (ANDRADE, 1913).

Conforme destacado na capa do livro, ele aborda algumas lições práticas elementares de psicologia, pedologia, metodologia e higiene escolar, que foram trabalhadas na Escola Normal de Aracaju.

Assim, conforme anunciado anteriormente, busca-se uma identificação de como Helvécio de Andrade se apropriou dos princípios propostos por Pestalozzi referentes ao método intuitivo, em especial no que se refere aos saberes elementares matemáticos. Desse modo, na tentativa de entender como Helvécio de Andrade se apropria do método intuitivo de Pestalozzi, em seu livro *Curso de Pedagogia* inicialmente é essencial compreender o que o autor destaca acerca da metodologia.

A respeito da metodologia o autor afirma que “*Methodologia geral* é o conjunto de regras communs a todas as matérias do ensino, incluindo os princípios didacticos, os modos, as formas e os processos de ensino” (ANDRADE, 1913, p. 81) e ainda que “Os methodos geraes são conhecidos pelos nomes dos seus autores: *Socrates, Pestalozzi, Girard, Facotot, Glaultier*, ou por uma palavra que resuma a idéa directora: methodo de *investigação, intuitivo, moral e recreativo* (ANDRADE, 1913, p. 82, grifos do autor).

Evidencia-se no conjunto dos métodos apontados por Helvécio de Andrade a presença do método de Pestalozzi ou intuitivo, como um dos métodos gerais, ou seja, um daqueles que poderiam ser aplicados a todas as disciplinas. Partindo dessa constatação da presença de Pestalozzi na obra de Helvécio de Andrade, cabe um aprofundamento acerca da apropriação que o autor faz do método intuitivo de Pestalozzi na escrita de seu livro.

Dessa forma, é preciso destacar o entendimento de Helvécio de Andrade acerca de tal método, assim, segundo ele

Methodo de Pestalozzi, ou intuitivo. – Segundo Pestalozzi a base da instrução elementar é a intuição. Na rigorosa accepção do termo, intuição é a percepção pela vista.

Pestalozzi procurava instruir a criança falando-lhe por intermedio dos olhos. Exigia que o menino visse o maior numero de objectos possivel, que os contasse e lhes indicasse os nomes, as formas, as dimensões, os volumes, a capacidade, o pezo, etc. (ANDRADE, 1913, p. 83, grifos do autor)

O autor ressalta a importância a intuição no método de Pestalozzi, como um fundamento da instrução elementar, outro fator também destacado por ele é a importância atribuída aos sentidos, em especial, a visão.

Na citação, também é evidente que para Helvécio de Andrade, o método de Pestalozzi apresenta uma forte relação com as formas dos objetos bem como com as dimensões, volumes, capacidade e peso. Ao que tudo indica o autor sergipano compreendeu a proposta de Pestalozzi, principalmente no que tange a importância os princípios elementares do método, uma vez que “a origem de nossos conhecimentos se encontra no *número, na forma e na palavra*” (PESTALOZZI, 1889, p. 111, tradução nossa, grifo do autor). Fica claro que na Proposta de Pestalozzi a instrução elementar das crianças tem como característica uma base nos princípios elementares do número, da forma e da palavra.

Seguindo essa linha de pensamento, Helvécio de Andrade ainda argumenta a respeito de Pestalozzi que

Para o autor as 3 qualidades – nome, forma e numero, são essenciaes a todos os objectos; dahi concluia que o estudo do nome, da forma e do numero eram os ramos fundamentaes do ensino elementar; supposto que o nome corresponde á faculdade de falar (língua), a forma á de medir, o numero á de contar, ao calculo (arithmetic). (ANDRADE, 1913, p. 83)

Nessa visão do método intuitivo, Helvécio de Andrade apresenta a importância desses princípios elementares associados às faculdades de falar, medir e contar. Revela assim, a relevância na proposta de Pestalozzi de dois saberes elementares matemáticos, a medida e o número, ou seja, fica evidente que para o autor era fundamental que na Escola Normal de Sergipe as alunas aprendessem a respeito desses princípios para possivelmente aplica-los no ensino primário.

Em relação ao uso das faculdades, Pestalozzi afirma que “as disposições e faculdades pelas quais o homem se diferencia de todas as criaturas da terra que não são pessoas constituem a essência da natureza humana” (PESTALOZZI, 2003, p. 53, tradução nossa). Assim, segundo esse pensamento ao lado das disposições, as faculdades seriam a base da natureza humana.

Para Pestalozzi, o uso das faculdades para a garantia de um ensino embasado na psicologia era fundamental e por isso, ele frisa:

Eu fui, pois, mais longe e encontrei que todo nosso saber emana dessas três faculdades elementares:

- 1º. A faculdade de emitir sons, da qual provém a atitude de falar.
- 2º. A faculdade de percepção indeterminada, puramente sensível, de onde traz sua origem o conhecimento das formas.
- 3º. A faculdade de percepção determinada, não somente sensível, da qual deve derivar o conhecimento da unidade e com ela a atitude de contar e calcular. (PESTALOZZI, 1889, p. 113-114, tradução nossa).

Na citação é possível salientar mais uma vez a importância dos saberes elementares matemáticos nos princípios apresentados por Pestalozzi, principalmente relacionados a forma e ao número.

Ainda a respeito desses princípios elementares é válido destacar a opinião de Pestalozzi acerca da importância deles na instrução elementar, pois, segundo ele

[...] pelo conhecimento da unidade, da forma e do nome de um objeto, a noção que tenho dele se converte em uma noção precisa; ela torna-se clara pelo conhecimento progressivo de todas as demais qualidades, e adquire por

fim uma clareza perfeita pelo conhecimento da conexão de suas diferentes propriedades. (PESTALOZZI, 1889, p. 113, tradução nossa)

Por meio do conhecimento básico desses três princípios de acordo com o autor as noções tornam-se claras por meio do conhecimento progressivo das coisas, bem como o conhecimento da conexão das suas propriedades, ou seja, o conhecimento do número, da forma e do nome dos objetos, segundo Pestalozzi auxilia a criança na compreensão deles.

Mas, Helvécio de Andrade não concordava plenamente com essas ideias de Pestalozzi, por isso afirma que

Por mais simples e sedutora que seja a concepção de Pestalozzi, ella é deficiente, porque o numero, a forma e o nome não são as propriedades fundamentaes de todas as coisas. O ar, o calor, o frio, não têm forma, nem numero. (ANDRADE, 1913, p. 83)

Ao que tudo indica, Helvécio de Andrade em sua apropriação das ideias de Pestalozzi não havia compreendido a fundo sua proposta, pois ao argumentar acerca dos problemas da concepção dele, afirma ser deficiente tomando como exemplo o ar, o calor e o frio, ou seja, ele acaba confundindo “as coisas” abordadas por Pestalozzi com sentido de objetos, considerando que elas poderiam ser, por exemplo, elementos ou propriedades da natureza.

Apesar das críticas, Helvécio de Andrade destaca que “pelo seu princípio, a intuição, ficou imorredouro, e é adoptado com grandes vantagens em todo o ensino elementar” (ANDRADE, 1913, p. 84). Desse modo, afirma a importância atribuída a intuição para a instrução das crianças na fase mais elementar.

No que se refere ao papel da intuição na proposta de Pestalozzi, é importante enfatizar que:

Nos parece que a formação de nosso pensamento deriva da impressão que nos produz a intuição de todos os objetos, os quais, afetando a nossos sentidos internos e externos, estimulam e animam o impulso a desenvolver-se que tem nossa capacidade mental. (PESTALOZZI, 2003, p. 64, tradução nossa)

De acordo com Pestalozzi a intuição possui um papel fundamental na formação do pensamento e por meio dos sentidos acaba de certa forma ajudando a desenvolver a capacidade mental das crianças, possivelmente seja por isso que Helvécio de Andrade tenha enxergado e destacado as vantagens do seu uso na instrução elementar.

Ele também deixa transparecer que “Para Pestalozzi as mathematicas era a fonte de onde o mestre devia colher as bases do ensino elementar” (ANDRADE, 1913, p. 84). Feito esse destaque, é plausível compreender que detalhes a respeito do método intuitivo para o ensino de saberes elementares matemáticos podem ser averiguados no livro de Helvécio de

Andrade e quais as aproximações e distanciamentos da abordagem dele em relação à de Pestalozzi.

Será que esses princípios do método intuitivo de Pestalozzi elencados por Helvécio de Andrade também podem ser verificados quando ele destaca de alguma forma saberes elementares matemáticos?

Ao abordar o que denomina de princípios de educação física, que tinha como finalidade “desenvolver o organismo, gradual e harmonicamente, com o fim de robustecer os membros e os órgãos, e preservar a saúde” (ANDRADE, 1913, p. 41), Helvécio de Andrade deixa indícios de como deveria ser o ensino da geometria, segundo ele “As crianças devem começar a copiar figuras simples, subindo gradualmente até a circunferência, depois objectos conhecidos, como fructos, flores, etc., passando então a objectos mais complexos” (ANDRADE, 1913, p. 44).

Verifica-se que partindo da cópia de figuras simples e aumentando o grau de dificuldade aos poucos até chegar a circunferência, passando depois para os objetos conhecidos até se chegar àqueles objetos considerados mais complexos.

Ao que tudo indica, o autor sergipano se apropriou de um outro princípio do método intuitivo de Pestalozzi que é o ensino moderado pela gradualidade, e, a respeito dele é cabível enaltecer que

Tanto a doutrina do número como a da forma não são outra coisa que uma recompilação de séries psicologicamente ordenadas de meios de fazer a criança entender de um modo firme, gradual e o mais fácil possível, mediante descrições exteriores — a essência interior e intelectual do número e da forma; quer dizer, de fazer a criança pensar já nos primeiros e mais fáceis exercícios do ensino elementar mediante os atos de compor, decompor e comparar; e também meios de reforçar cada vez mais sua capacidade mental prosseguindo esses exercícios, e de capacitá-lo para um pensamento mais amplo e profundo. (PESTALOZZI, 2003, p. 125, tradução nossa)

Dessa forma, Pestalozzi esclarece a importância do número e da forma na formação e desenvolvimento da criança por meio dos exercícios de compor, decompor e comparar os objetos, como uma forma de reforçar sua capacidade mental, tais exercícios deveriam ser feitos de maneira gradual e o mais fácil possível.

Seguindo esse ensino gradual e a proposta de Helvécio de Andrade anteriormente destacada de que as crianças partindo da cópia de figuras simples, chegassem ao desenvolvimento de figuras geométricas mais complexas, se torna necessário trazer para esta reflexão, o papel do desenho no método intuitivo de Pestalozzi.

A importância do desenho para que intuitivamente a criança passe a compreender de forma clara aquilo que estava diante de seus olhos, desse modo Pestalozzi, deixa claro que

[...] através do exercício no desenho de linhas, ângulos e arcos, como então comecei a fazer, uma firmeza ocorre na intuição de todas as coisas e é colocada na mão da criança uma força artificial cujos resultados devem agir de forma decisiva no sentido de torná-las clara e compreensível aos poucos tudo o que cai dentro do círculo de suas observações. (PESTALOZZI, 1889, p. 58, tradução nossa)

De acordo com Pestalozzi, o ensino do desenho partindo de linhas e ângulos possibilita às crianças uma maior segurança na intuição das coisas que são colocadas diante delas, confirmando mais uma vez a necessidade de que o ensino elementar se dê forma gradual.

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que Helvécio de Andrade se apropriou das ideias de Pestalozzi na escrita de seu livro, principalmente no que se refere aos princípios básicos da instrução primária elementar, referentes ao número, à forma e palavra, bem como a importância do uso das faculdades e da intuição no desenvolvimento intelectual da criança.

CONSIDERAÇÕES

Partindo de indícios da presença de aspectos do método intuitivo no Programa da Escola Normal de 1917 e de indicações do uso do livro *Curso de Pedagogia* de autoria do sergipano Helvécio de Andrade, o qual, além de médico e professor da Escola Normal de Sergipe, também foi Diretor Geral da Instrução Pública do estado, buscou-se neste artigo identificar como ele apresenta as ideias do método intuitivo em seu livro, ou seja, como se apropriou das ideias de Pestalozzi a respeito do método intuitivo na escrita de seu livro.

A pesquisa permite afirmar que de fato em sua obra Helvécio de Andrade fez uso, ou seja, se apropriou das ideias de Pestalozzi para embasar seus argumentos a respeito da importância do ensino intuitivo na instrução elementar das crianças. Também é admissível afirmar que para Helvécio de Andrade o método intuitivo ou método de Pestalozzi era considerado como geral, ou seja, possível de ser utilizado em qualquer das disciplinas do curso primário.

A respeito dessas ideias, cabe ressaltar que Helvécio de Andrade, deu ênfase ao ensino embasado na gradualidade, no qual, defendia que era preciso sempre partir do mais fácil possível e de forma intuitiva avançar para o difícil. Também enalteceu a importância das faculdades atreladas aos princípios do número, da forma e da palavra.

Portanto, diante do que foi exposto, cabe ressaltar a importância de Helvécio de Andrade na difusão das ideias de Pestalozzi relativas ao método intuitivo entre alunas da Escola Normal, futuras professoras primárias do estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. de. **Curso de Pedagogia**. Aracaju: Typ. Popular, 1913. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133883>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

OLIVEIRA, Y. D. de. **Educação da Criança à Luz da Ciência**: A contribuição de Helvécio de Andrade, em Sergipe (1911-1935). 2008. 259f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica. São Paulo – SP, 2008.

PESTALOZZI, J. H. **Cómo Gertrudis enseña a sus hijos**: fines y métodos de la educación del Pueblo. Cartas dirigidas a Gésser. Tradução José Tadeo Sepúlveda (versão chilena), 1889.

_____. **El canto del cisne**. Tradução José María Quitanda Cabanas. Barcelona: Editorial Laertes, 2003.

SERGIPE. **Programa das Cadeiras da Escola Normal e do Curso Complementar de Sergipe Aracaju**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1917. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116814>>. Acesso em: 08 ago. 2016.